



MP-ES

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO
ESPIRITO SANTO

LEGISLAÇÃO MAPEADA

MPES
MINISTÉRIO PÚBLICO

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

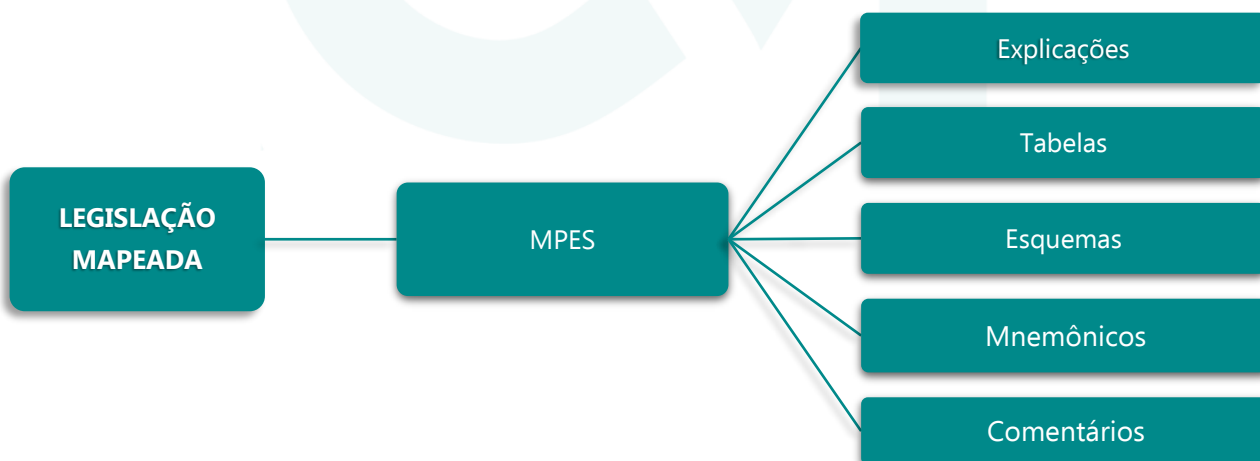
Seja muito bem-vindo!

Olá, futuro aprovado no concurso do **Ministério Público do Estado do Espírito Santo - MPES!**

Você acaba de baixar a **amostra** do **Legislação Mapeada** para o concurso da TJMS!

Não sei se você sabe, mas **95% das questões** de direito são baseadas na letra da lei. Nosso material é cuidadosamente elaborado, destacando títulos, marcando pontos importantes e oferecendo explicações detalhadas para **fortalecer** o seu entendimento.

O Legislação Mapeada é um material que contempla os principais assuntos da legislação do Edital com esquemas, mnemônicos, comentários e explicações. Com ele você é capaz de compreender os principais pontos da legislação de maneira facilitada e organizada.



Lembre-se de ficar atento(a) às novidades legislativas, pois a banca pode surpreender, mas não se preocupe, estamos aqui para descomplicar tudo. A **leitura da lei** é a chave para sua aprovação, e nossa análise estatística mostra que a maioria esmagadora das questões de direito são resolvidas com a lei seca.

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

No material completo, para o cargo de **Agente de Apoio (Função Administrativa)**, você terá acesso às seguintes disciplinas:

DISCIPLINAS
Língua Portuguesa
Raciocínio Lógico-Matemático
Legislação e Código de Ética do Ministério Público do Estado do Espírito Santo
Noções de Direito Constitucional
Noções de Direito Administrativo
Noções de Administração
Noções de Administração Pública

No material completo, para o cargo de **Agente Técnico (Contador)** você terá acesso às seguintes disciplinas:

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

DISCIPLINAS
Língua Portuguesa
Raciocínio Lógico-Matemático
Legislação e Código de Ética do Ministério Público do Estado do Espírito Santo
Contabilidade Geral
Plano de Contas e Procedimentos de Escrituração
Contabilidade Aplicada ao Setor Público
Auditoria Governamental
Administração Financeira e Orçamentária e Receita Pública
Contrato Administrativo e Agentes Públicos

Mas antes veja só o depoimento de um dos nossos alunos que foi aprovado recentemente no tão disputado concurso do INSS:

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)



Caso tenha qualquer dúvida, você pode entrar em contato conosco enviando seus questionamentos para o suporte: suporte@cadernomapeado.com.br e [WhatsApp](https://www.whatsapp.com).

[Clique aqui para ter acesso ao material completo.](#)

Bons Estudos!

Rumo à aprovação!!

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

1) Introdução

Fala, futuro aprovado!

Chegou a hora de estudarmos um tema muito importante do seu edital:

Compreensão e Interpretação de Textos

A interpretação de texto é, sem dúvida, um dos temas mais estratégicos para quem deseja alcançar a aprovação em concursos públicos organizados pela banca CEBRASPE. Nesta etapa da sua preparação, você desenvolverá habilidades fundamentais que vão muito além da simples leitura: aprenderá a compreender, analisar, inferir e julgar informações com precisão.

Nosso objetivo aqui é construir com você uma base sólida para interpretar textos de forma segura, consciente e alinhada às exigências da banca.

Ao longo deste estudo, abordaremos:

- ✓ A diferença entre **compreender** e **interpretar** um texto;
- ✓ Estratégias práticas para **ler com eficiência** e localizar rapidamente as ideias principais e secundárias;
- ✓ Os **tipos de leitura** que a prova exige: literal, inferencial e crítica;
- ✓ Os **elementos de coerência textual** que garantem a progressão lógica das ideias;
- ✓ Os **elementos de coesão textual**, como referência, substituição e repetição, essenciais para a estrutura interna do texto;
- ✓ A identificação e interpretação das principais **figuras de linguagem** que aparecem nas provas;
- ✓ A análise da **intenção do autor** e da **finalidade do texto**;
- ✓ Como o **título, a introdução e a conclusão** orientam a interpretação;
- ✓ E, por fim, as **pegadinhas clássicas do CEBRASPE** — para que você saiba exatamente onde a banca tenta induzir o erro e como evitá-lo.

Todo o conteúdo foi elaborado com base em um rigor técnico de alto padrão, focado exclusivamente no seu edital e fundamentado nas obras de referência da Língua Portuguesa mais atualizadas e respeitadas no meio acadêmico.

Lembre-se: Interpretar não é apenas ler, é **pensar estrategicamente**. E é essa habilidade que vamos treinar juntos daqui em diante.

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Vamos começar?

2) Conceito de compreensão e de interpretação

2.1) Compreensão e interpretação: definições essenciais

Quando falamos em interpretação de textos, é fundamental entender que **compreender** e **interpretar** não são sinônimos perfeitos. Embora relacionados, eles representam **processos diferentes** dentro da leitura.

Compreender é o ato de **captar o que está literalmente expresso** no texto. É entender a mensagem tal como foi escrita, sem adicionar julgamentos pessoais ou inferências além do que o autor expôs.

Interpretar, por outro lado, é **ir além daquilo que está dito**. Interpretar exige do leitor uma ação de reflexão, análise e, muitas vezes, de reconstrução do sentido a partir de elementos explícitos e implícitos no texto.

2.2) Diferenças entre compreender e interpretar

Podemos resumir assim:

COMPREENSÃO	INTERPRETAÇÃO
Captar o conteúdo explícito do texto.	Atribuir sentidos, analisar e inferir informações.
Baseada no que está diretamente escrito.	Baseada no que pode ser concluído ou deduzido.
Respostas objetivas.	Respostas mais subjetivas, exigindo análise crítica.

Hora de aprender com exemplos práticos

Texto: "João saiu de casa às 7h e chegou ao trabalho às 8h."

- ✓ **Pergunta de Compreensão:** Que horas João saiu de casa?

Resposta: Às 7h. (Informação literal.)

- ✓ **Pergunta de Interpretação:** O que se pode inferir sobre a distância entre a casa de João e seu trabalho?

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Resposta: Provavelmente é uma distância significativa, considerando o tempo de deslocamento (inferência).

2.3) Objetivos de cada processo de leitura

A compreensão tem como objetivo garantir que o leitor consiga captar corretamente a mensagem principal do texto, bem como identificar os detalhes explícitos apresentados pelo autor. É um processo que exige atenção direta às informações escritas, sem a necessidade de interpretar sentidos ocultos ou realizar inferências.

Já a interpretação vai além da leitura literal. Seu objetivo é desenvolver no leitor a capacidade crítica de analisar o texto, identificar as intenções do autor, relacionar ideias e deduzir significados que nem sempre estão expressos de maneira clara. Interpretar exige que o leitor estabeleça conexões e reflita sobre o que está nas entrelinhas.

Nas provas elaboradas pela CEBRASPE, ambos os processos — compreensão e interpretação — são cobrados de forma intensa. Questões de compreensão exigem atenção rigorosa ao conteúdo literal, enquanto questões de interpretação exigem uma inferência cuidadosa, baseada no que foi dito, sem extrapolar informações ou inserir opiniões pessoais.

2.4) Exemplos práticos de compreensão e interpretação

Para fixar melhor a diferença entre **compreensão** e **interpretação**, vejamos alguns exemplos aplicados.

a) Exemplo 1 – Texto Simples

"O sol ainda não havia nascido quando Ana saiu para correr no parque. Ela apreciava o silêncio da manhã e o ar fresco que anunciava um novo dia."

Questão de Compreensão:

- ✓ A que horas Ana saiu para correr?

Resposta: Antes do nascer do sol. (Informação **literal**, retirada diretamente do texto.)

Questão de Interpretação:

- ✓ Pode-se inferir que Ana valorizava a tranquilidade do início do dia?

Resposta: Sim. (O texto afirma que ela "apreciava o silêncio da manhã", permitindo essa inferência.)

b) Exemplo 2 – Texto Crítico

"Apesar dos avanços tecnológicos, ainda persistem desafios significativos na educação pública. Investimentos isolados em infraestrutura, sem formação continuada de professores, mostram-se insuficientes para transformar a realidade educacional."

Questão de Compreensão:

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

- ✓ Segundo o texto, que tipo de investimento é considerado insuficiente?

Resposta: Investimentos isolados em infraestrutura. (Resposta direta, baseada no que está escrito.)

Questão de Interpretação:

- ✓ É possível concluir que o autor defende a necessidade de investir também na formação de professores?

Resposta: Sim. (A menção à insuficiência de infraestrutura sem formação sugere a importância da formação de professores.)

2.5) Estratégias para o aluno resolver questões

Em questões de compreensão, o candidato deve concentrar-se em encontrar, no próprio texto, a resposta exata, sem alterar ou expandir o significado do que foi dito. Já em questões de interpretação, é necessário raciocinar com base nas informações fornecidas, extraindo sentidos implícitos, mas sem criar dados novos que não possam ser legitimamente inferidos.

Nas provas da CEBRASPE, muitos erros ocorrem porque o aluno acaba extrapolando as informações apresentadas no texto, especialmente em questões de interpretação. Por isso, ao interpretar, é essencial adotar uma postura crítica e se perguntar: **“Essa conclusão realmente decorre do que está no texto, ou é apenas uma opinião minha?”**

Anotações

3) Estratégias de leitura para provas (com foco na banca CEBRASPE)

3.1) Como abordar um texto em prova

Muitos candidatos erram questões de interpretação não por desconhecerem o conteúdo, mas por **não saberem como abordar o texto** de forma estratégica. Em bancas como o CEBRASPE, onde os textos costumam ser densos e as perguntas exigem atenção cuidadosa, a maneira como o aluno lê faz toda a diferença no resultado final.

Ao se deparar com um texto na prova, o primeiro passo é realizar uma **leitura global**. O objetivo dessa leitura inicial não é analisar detalhes, mas sim **entender o tema central**: sobre o que o texto

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

fala? Qual o assunto principal tratado? Essa primeira passada pelo texto deve ser rápida, buscando captar a **ideia geral** e a **intenção do autor**.

Em seguida, é preciso fazer uma **leitura analítica**. Nesse momento, o candidato deve:

- I) Observar a estrutura do texto: introdução, desenvolvimento e conclusão.
- II) Identificar os **elementos de ligação** entre as partes: conjunções, conectivos, advérbios que marcam oposição, causa, consequência, comparação etc.
- III) Localizar frases que trazem a **posição do autor**, como julgamentos, críticas ou defesas de ideias.

Uma dica importante para provas do CEBRASPE é **não tentar memorizar o texto inteiro**. O candidato deve **entender a lógica das ideias** e a progressão dos argumentos. Isso é fundamental porque o CEBRASPE frequentemente elabora questões que exploram a relação entre diferentes partes do texto.

Outro ponto de atenção é que o CEBRASPE trabalha muito com **inferências sutis**. Por isso, durante a leitura, o aluno precisa estar atento não apenas ao que está dito de forma explícita, mas também aos sentidos que podem ser extraídos dos detalhes — sem, no entanto, fazer interpretações exageradas ou baseadas apenas em opinião pessoal.

Em resumo, a abordagem correta do texto em prova envolve três etapas principais:

1. Leitura global para captar o tema e a intenção.
2. Leitura analítica para entender a estrutura e as relações internas do texto.
3. Atenção a detalhes linguísticos que possam modificar o sentido das frases.

Dominar essa estratégia é essencial para aumentar o acerto em questões de compreensão e interpretação textual, especialmente no estilo de cobrança preciso e técnico da banca CEBRASPE.

3.2) Técnicas para encontrar a ideia principal e as secundárias

A identificação da **ideia principal** e das **ideias secundárias** é uma habilidade fundamental para quem quer ter um bom desempenho em questões de interpretação de texto, especialmente nas provas da CEBRASPE.

A **ideia principal** é o núcleo da mensagem: é aquilo que o autor quer transmitir de mais importante. As **ideias secundárias**, por sua vez, são informações que servem para **explicar, exemplificar, reforçar** ou **contextualizar** a ideia principal.

a) Como identificar a ideia principal

Em geral, a ideia principal está:

- ✓ No **início do texto**, quando o autor apresenta o tema que será discutido;
- ✓ Em frases que **sintetizam** o assunto tratado;
- ✓ Em trechos que contêm **palavras-chave** ou expressões de generalização, como "de modo geral", "em síntese", "principalmente", "em resumo".

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Uma boa estratégia é prestar atenção nas **primeiras linhas** e nas **conclusões** dos parágrafos. Muitas vezes, o autor expõe a ideia principal logo no começo e depois vai detalhando.

Outro ponto importante: a ideia principal é aquela que, se retirada do texto, **desfigura o sentido global**. Se a informação puder ser retirada sem prejudicar o entendimento geral, provavelmente é uma ideia secundária.

b) Como identificar ideias secundárias

As ideias secundárias:

- ✓ Servem para **desenvolver** a ideia principal;
- ✓ Podem aparecer como exemplos, explicações adicionais, dados estatísticos, citações ou comentários;
- ✓ Estão, muitas vezes, introduzidas por conectivos como: "por exemplo", "como", "entre outros", "isto é", "ou seja", "assim".

Ao localizar informações específicas que detalham ou sustentam um argumento maior, você estará diante de ideias secundárias.

c) Aprendendo na prática com exemplo

Exemplo: "O avanço da tecnologia revolucionou as formas de comunicação. Hoje, aplicativos de mensagens instantâneas permitem conversas em tempo real entre pessoas de diferentes partes do mundo, rompendo barreiras geográficas e facilitando o intercâmbio de informações."

- ✓ **Ideia principal:** O avanço da tecnologia revolucionou as formas de comunicação.
- ✓ **Ideias secundárias:** Exemplos de como essa revolução ocorreu (aplicativos de mensagens instantâneas, comunicação em tempo real, superação de barreiras geográficas).

Dica prática

Durante a leitura, sempre se pergunte:

- ✓ **"Se eu tivesse que resumir o texto em uma única frase, qual seria?"** Essa frase provavelmente expressa a ideia principal.
- ✓ **"Que informações estão sendo usadas para ilustrar ou reforçar essa ideia?"** Essas informações são as ideias secundárias.

3.3) Análise do estilo da banca CEBRASPE

O CEBRASPE é conhecido por elaborar questões de interpretação textual que exigem atenção extrema aos detalhes. Para se sair bem, é essencial entender como a banca constrói seus textos e quais estratégias ela utiliza para dificultar a compreensão.

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

a) Frases longas e períodos complexos

Os textos apresentados pelo CEBRASPE frequentemente utilizam **frases extensas**, compostas por diversas orações subordinadas e coordenadas. Essa característica obriga o candidato a acompanhar a sequência de ideias com atenção redobrada.

Em frases longas:

- ✓ A **ideia principal** pode estar diluída entre informações secundárias.
- ✓ A relação entre as partes da frase depende fortemente dos **conectivos** (por exemplo: "portanto", "contudo", "embora", "por conseguinte").
- ✓ Pequenas mudanças de conectores podem **alterar completamente o sentido** da frase.

Exemplo:

"Embora a tecnologia tenha trazido inúmeros avanços, persistem grandes desafios no campo da educação."

- Aqui, o "embora" indica **contraste**. Se o candidato ignorar o conectivo, poderá interpretar erroneamente que não existem desafios, o que seria um erro grave.

b) Jogos de inferência e detalhes sutis

O CEBRASPE trabalha muito com **inferência** — ou seja, exige que o candidato **deduza** informações que estão **sugeridas** no texto, mas não ditas explicitamente.

Essas inferências, porém, precisam ser baseadas em:

- ✓ Indícios presentes no texto.
- ✓ Relações lógicas claras.
- ✓ Conexões legítimas entre as ideias.

Erro comum: muitos candidatos extrapolam a inferência, levando em conta conhecimentos pessoais ou "chutando" conclusões não autorizadas pelo texto.

Exemplo:

Texto: "O aumento da temperatura global contribui para o derretimento das calotas polares."
Questão: "Conclui-se que o aumento da temperatura global é o único fator responsável pelo derretimento das calotas polares."

Gabarito: Errado.

Comentário: O texto apenas menciona que o aumento contribui, mas não afirma exclusividade.

c) Atenção às palavras de intensidade e generalização

A banca frequentemente usa (ou cobra a atenção a) palavras que:

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

- ✓ **Generalizam:** "sempre", "nunca", "todos", "nenhum".
- ✓ **Atenuam:** "em parte", "algumas vezes", "provavelmente", "pode".

Esses termos modificam o grau de certeza de uma afirmação e são centrais para resolver corretamente as questões.

Dica prática: Sempre destaque mentalmente essas palavras durante a leitura. Elas podem transformar uma frase verdadeira em falsa (ou vice-versa) na hora de julgar um item Certo/Errado.

3.4) Resumo mapeado

Para se dar bem em interpretação textual no CEBRASPE, o aluno deve:

- ✓ Dominar a leitura de frases longas.
- ✓ Observar atentamente os conectivos.
- ✓ Fazer inferências baseadas apenas no texto, sem extrapolação.
- ✓ Ficar alerta às palavras que indicam intensidade ou certeza.

Dominar esses aspectos é o que separa um candidato que erra por "pouco" daquele que marca o gabarito correto.

4) Níveis de leitura: literal, inferencial e crítica

Em provas de interpretação de texto, como as da banca CEBRASPE, o resultado positivo do candidato depende da sua capacidade de realizar **leituras em diferentes níveis de profundidade**. Não basta apenas "entender o texto": é necessário ajustar sua postura de leitura conforme o tipo de análise que a questão exige.

Existem três níveis principais de leitura que precisam ser dominados e explicaremos cada um a seguir.

4.1) Leitura Literal — O que o texto diz

A leitura literal é a leitura **mais superficial** e objetiva. Seu objetivo é identificar **exatamente o que está escrito**, sem inferir, questionar ou interpretar além do texto.

Nesta postura de leitura:

- ✓ O leitor foca nas informações **explícitas**.
- ✓ Não adiciona ideias próprias.
- ✓ Não supõe intenções ocultas.

Exemplo:

Texto: "O projeto foi aprovado pelo conselho em sessão extraordinária."

Questão literal típica:

- ✓ O projeto foi aprovado pelo conselho?

Resposta: Sim, conforme o texto afirma diretamente.

Dica prática: Em leitura literal, cada palavra importa. Palavras como "não", "apenas", "sempre" e "nunca" podem mudar completamente o sentido da frase.

4.2) Leitura Inferencial — O que o texto sugere

A **leitura inferencial** exige mais atenção. Aqui, o leitor precisa captar **informações implícitas**, aquelas que não estão ditas diretamente, mas que podem ser **legitimamente deduzidas** a partir do que foi apresentado.

Nesta postura de leitura:

- ✓ O leitor conecta pistas dentro do texto.
- ✓ Deduz sentidos ocultos, mas sempre com base no que foi escrito.
- ✓ Evita extrapolações baseadas em conhecimento pessoal.

Exemplo:

Texto: "Apesar dos investimentos em segurança, o índice de criminalidade permaneceu elevado."

Questão inferencial típica:

- ✓ Pode-se concluir que os investimentos não foram suficientes para reduzir a criminalidade?

Resposta: Sim, pois, apesar dos investimentos, o problema persistiu.

Dica prática: Em leitura inferencial, preste atenção em conectivos como "apesar de", "embora", "portanto", que indicam relações implícitas de causa, oposição, conclusão.

4.3) Leitura Crítica — O que o texto significa (e como avaliá-lo)

A **leitura crítica** é o nível mais elevado. Aqui, o leitor não apenas entende o que o texto diz ou sugere, mas também **julga** a qualidade das ideias, a lógica dos argumentos e a validade das inferências.

Nesta postura de leitura:

- ✓ O leitor avalia a consistência dos argumentos.
- ✓ Identifica possíveis falhas de lógica ou manipulação da informação.
- ✓ Analisa a intenção comunicativa do autor (informar, convencer, manipular?).

Exemplo:

Texto: "A adoção de veículos elétricos resolverá todos os problemas ambientais das cidades."

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Questão crítica típica:

- ✓ A afirmação do texto é absoluta e ignora outros fatores que impactam o meio ambiente?

Resposta: Sim. Resolver "todos" os problemas é uma generalização inadequada.

Dica prática: Em leitura crítica, fique atento a exageros, absolutismos, omissões importantes ou manipulações emocionais.

Nível de Leitura	Postura do Leitor	Foco
Literal	Captar exatamente o que está escrito.	Informação explícita.
Inferencial	Deduzir com base no que está escrito.	Informação implícita.
Crítica	Avaliar o texto de forma analítica.	Consistência, intenção e lógica.

Anotações

5) Elementos de coerência textual

5.1) Relações de causa e consequência

A coerência textual depende, entre outros fatores, da maneira como as ideias se encadeiam logicamente. Um dos encadeamentos mais frequentes é o de **causa** e **consequência**, no qual uma ideia apresenta o **motivo** e a outra, o **resultado**.

Relação de causa é aquela que indica o motivo, a razão ou a origem de determinado fato. Relação de consequência é aquela que expressa o resultado, o efeito ou a repercussão de um acontecimento.

5.1.1) Principais conectivos de causa

Os conectivos (palavras de ligação) ajudam a identificar essas relações. Conectivos típicos de causa:

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Porque

Como (quando indica motivo)

Já que

Visto que

Uma vez que

Em razão de

Por causa de

Devido a

 **Exemplo:**

"Como estava chovendo muito, a partida foi cancelada."

- ✓ **Causa:** estava chovendo muito.
- ✓ **Consequência:** a partida foi cancelada.

5.1.2) Principais conectivos de consequência

Conectivos típicos de consequência:

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Por isso

Assim

De modo que

De forma que

Em vista disso

De maneira que

Exemplo:

"O aluno estudou com dedicação; por isso, obteve um excelente resultado."

- ✓ **Causa:** estudou com dedicação.
- ✓ **Consequência:** obteve excelente resultado.

5.1.3) Atenção às pistas sutis

O CEBRASPE nem sempre usa conectivos explícitos. Às vezes, a banca constrói a relação de causa e consequência apenas pela lógica das ideias no texto.

Exemplo sem conectivo:

"O time treinou intensamente. Alcançou o título nacional."

Mesmo sem conectivos, a relação de causa (treinou intensamente) e consequência (ganhou o título) é facilmente inferida.

Dica prática

Durante a leitura de textos e enunciados:

- ✓ Identifique se a frase apresenta um **motivo** (causa) ou um **resultado** (consequência).
- ✓ Preste atenção nos conectivos e no encadeamento lógico entre as frases.

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

- ✓ Quando não houver conectivos explícitos, busque reconstruir mentalmente a relação entre as ideias.

Dominar a identificação dessas relações é fundamental para resolver questões de interpretação textual e de coesão no estilo CEBRASPE.

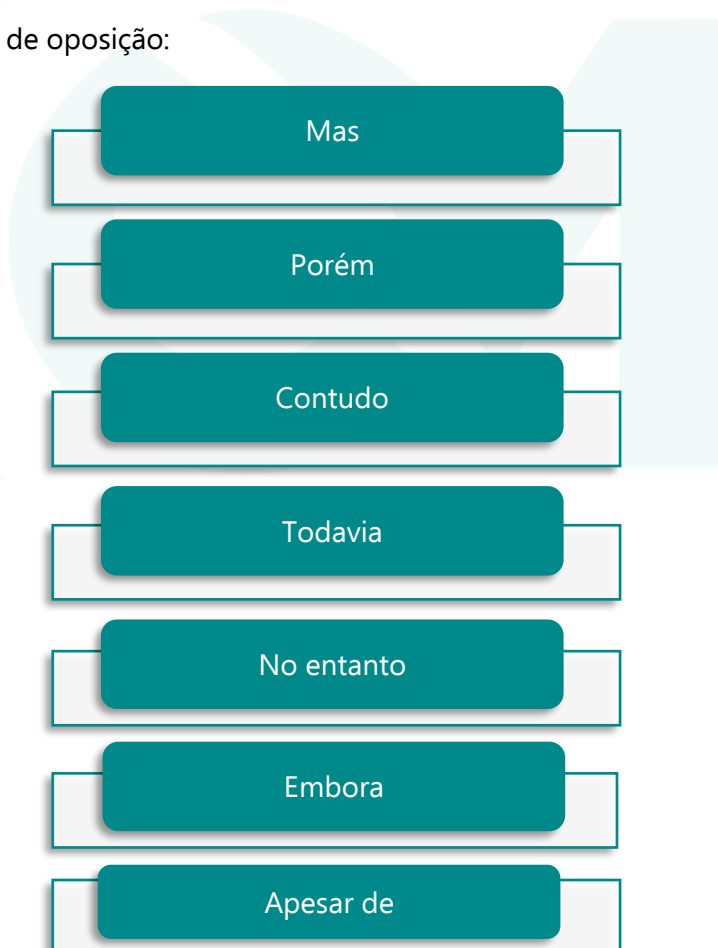
5.2) Relações de Oposição, Comparação, Adição e Conclusão

Além das relações de causa e consequência, um texto coerente também se estrutura por meio de outros tipos de relações lógicas: **oposição**, **comparação**, **adição** e **conclusão**. Reconhecer essas relações é essencial para entender a organização das ideias e para interpretar corretamente o texto.

5.2.1) Relações de Oposição

A relação de oposição acontece quando duas ideias são apresentadas de maneira a **contrastar** ou **contrapor** uma à outra.

Principais conectivos de oposição:



Exemplo:

"Estava cansado, mas continuou trabalhando até tarde."

- ✓ **Ideia 1:** Estava cansado.

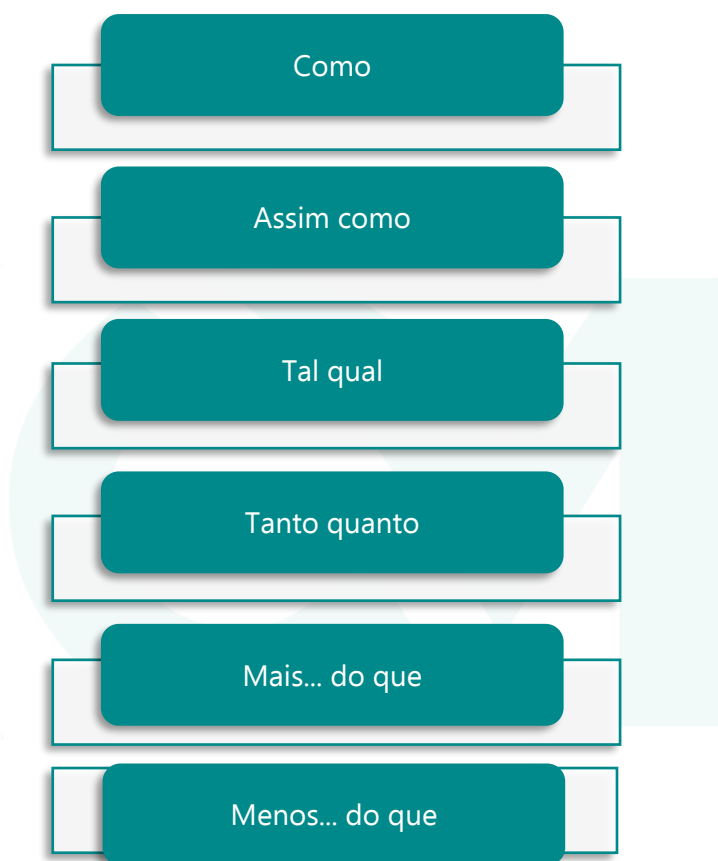
[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

- ✓ **Ideia 2:** Continuou trabalhando.
- ✓ **Relação:** Contraste entre cansaço e ação.

5.2.2) Relações de Comparação

A relação de comparação surge quando se estabelece uma **semelhança** ou **diferença** entre ideias, características ou situações.

Principais conectivos de comparação:



Exemplo 1:

"Ele corre **tão** rápido **quanto** seu irmão."

- ✓ **Relação:** Comparação entre a velocidade de duas pessoas.

Exemplo 2:

"Maria é **mais** dedicada **do que** seus colegas de trabalho."

Análise:

- ✓ A comparação está entre **Maria** e **os colegas**.

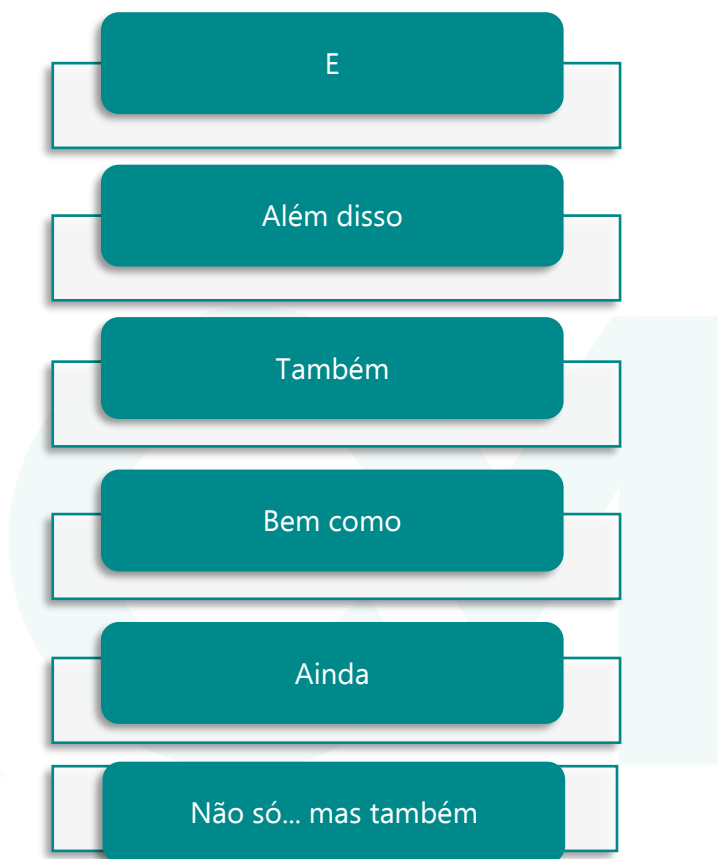
[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

- ✓ A qualidade comparada é **dedicação**.
- ✓ O enunciado indica que **Maria tem um nível de dedicação superior** ao dos colegas.

5.2.3) Relações de Adição

A adição ocorre quando se somam informações, ideias ou argumentos, ampliando o sentido inicial.

Principais conectivos de adição:



Exemplo:

"O projeto foi bem elaborado e entregue dentro do prazo."

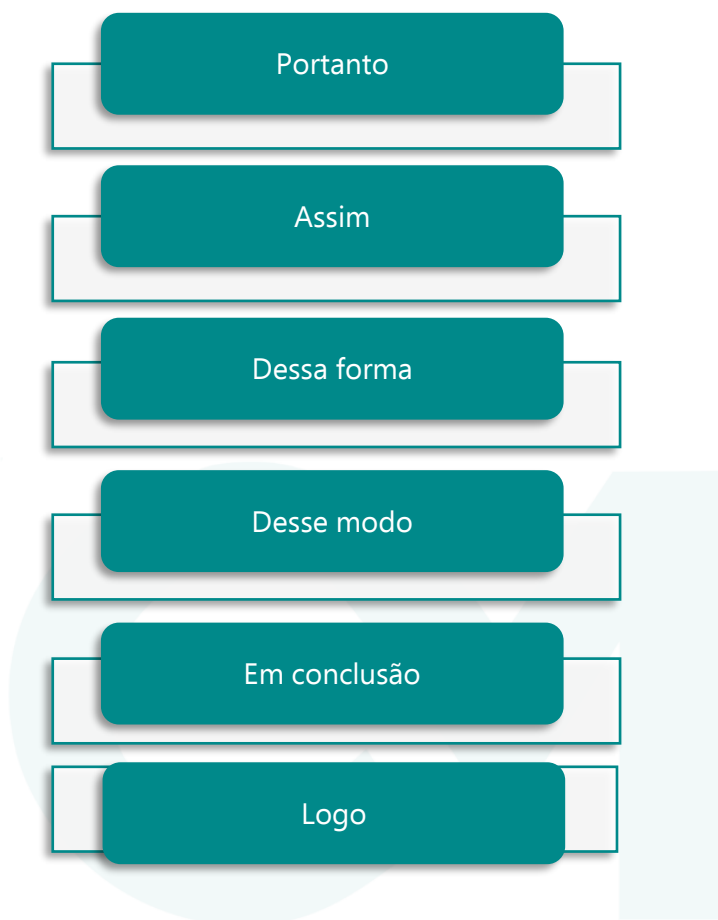
- ✓ **Ideia 1:** Projeto bem elaborado.
- ✓ **Ideia 2:** Projeto entregue no prazo.
- ✓ **Relação:** Soma de qualidades.

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

5.2.4) Relações de Conclusão

A relação de conclusão aparece quando uma ideia finaliza ou sintetiza o que foi exposto anteriormente, apresentando uma consequência lógica do raciocínio.

Principais conectivos de conclusão:



Exemplo:

"O aluno dedicou-se aos estudos; logo, foi aprovado no concurso."

- ✓ **Ideia 1:** Dedicção aos estudos.
- ✓ **Ideia 2:** Aprovação como consequência.
- ✓ **Relação:** Conclusão lógica do raciocínio.

Relação	Conectivos Comuns
Causa	porque, como (no sentido de causa), já que, visto que, uma vez que, em razão de, devido a, por causa de

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Relação	Conectivos Comuns
Consequência	por isso, assim, de modo que, de forma que, em vista disso
Oposição	mas, porém, contudo, todavia, no entanto, embora, apesar de
Comparação	como, assim como, tal qual, tanto quanto, mais... do que, menos... do que
Adição	e, além disso, também, bem como, ainda, não só... mas também
Conclusão	portanto, logo, dessa forma, desse modo, em conclusão

Dica prática

Durante a leitura de textos e questões:

- ✓ **Identifique os conectivos** que indicam a relação entre ideias.
- ✓ **Classifique mentalmente:** oposição, comparação, adição ou conclusão.
- ✓ **Analise se o sentido entre as frases faz sentido dentro dessa relação** (o Cebraspe adora inverter ou distorcer relações para criar itens errados).

5.3) Como identificar pistas no texto

Nem sempre os textos trazem de forma explícita as relações de causa, consequência, oposição, comparação, adição ou conclusão. Por isso, é fundamental que o aluno desenvolva a habilidade de identificar pistas que revelam essas relações, mesmo quando **os conectivos tradicionais não estão presentes**.

A capacidade de perceber essas conexões sutis é um dos maiores diferenciais para acertar questões de interpretação textual na banca CEBRASPE.

Dito isso, vamos apresentar para você as principais estratégias práticas para encontrar pistas no texto.

a) Analisar a Progressão das Ideias

Observe como as ideias se sucedem:

- ✓ Há uma continuidade lógica?
- ✓ Há um contraste?

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

- ✓ Há uma explicação ou consequência natural?

Mesmo sem conectivos explícitos, a maneira como as frases se organizam pode indicar o tipo de relação.

Exemplo:

"O trânsito estava congestionado. Cheguei atrasado à reunião."

- ✓ Não há conectivos, mas a progressão sugere uma relação de causa e consequência: congestionamento → atraso.

b) Prestar atenção ao conteúdo semântico

Palavras com valor semântico forte podem indicar relações:

- ✓ **Expressões negativas** ("apesar de", "ainda assim") tendem a marcar oposição.
- ✓ **Resultados concretos** após uma ação sugerem consequência.
- ✓ **Exemplos** e **comparações** introduzidos naturalmente sinalizam comparação ou adição.

Exemplo:

"Embora o preço tenha caído, a procura não aumentou."

- ✓ A expressão "embora" sugere **oposição** entre queda de preço e baixa procura.

c) Observar a carga valorativa das palavras

Palavras que carregam juízo de valor (positivo ou negativo) podem indicar a intenção do autor e revelar relações implícitas de oposição, reforço ou conclusão.

Exemplo:

"Felizmente, os índices de criminalidade diminuíram."

- A palavra "felizmente" sinaliza uma **avaliação positiva** sobre a consequência (diminuição da criminalidade).

d) Dica final

Durante a leitura:

- ✓ Busque **construir a relação lógica** entre as frases, mesmo na ausência de conectivos claros.
- ✓ Pergunte-se constantemente:
 - "Essa ideia reforça ou contrasta com a anterior?"
 - "Essa informação é uma explicação, uma consequência ou uma conclusão?"

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

- ✓ Destaque mentalmente palavras de valor semântico forte e sinais de progressão de ideias.

Dominar essa habilidade vai aumentar muito a segurança do aluno na interpretação de textos longos e complexos, principalmente em provas como a do CEBRASPE.

5) Elementos de coesão textual

5.1) Emprego de elementos de referenciação

A coesão textual é o mecanismo linguístico que garante a ligação adequada entre as partes de um texto, permitindo que as ideias se conectem de forma clara e organizada. Um dos principais recursos usados para manter essa conexão é a referenciação.

A referenciação ocorre quando um elemento do texto — geralmente um **pronome** ou uma **expressão referencial** — retoma ou antecipa outro elemento, evitando repetições desnecessárias e facilitando a fluidez da leitura.

a) Tipos de referenciação

Existem dois principais tipos de referenciação:

- **Anáfora**: Quando o termo retoma algo que já foi mencionado no texto.
- **Catáfora**: Quando o termo antecipa algo que será mencionado posteriormente.

Veja alguns exemplos práticos para melhor compreensão do assunto estudado:

- **Anáfora** (retomada de algo já dito)

- ✓ "Maria comprou um novo livro. **Ela** pretende terminar a leitura ainda esta semana."
- ✓ "**Ela**" retoma "**Maria**".

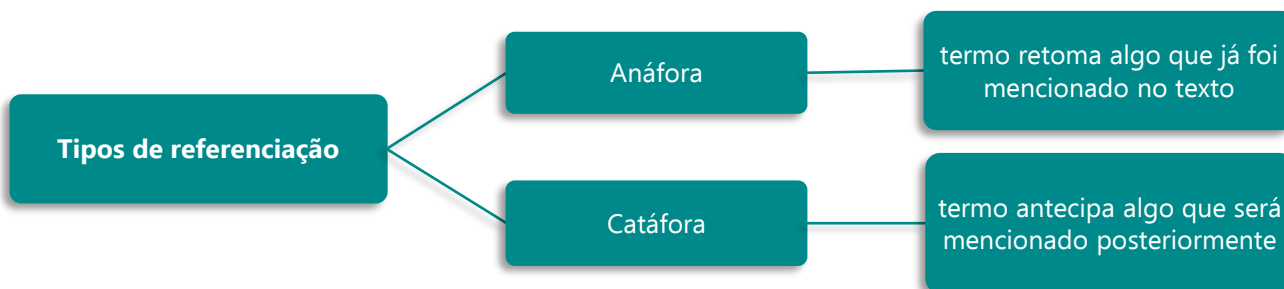
Uso de pronome para evitar repetição e garantir a fluidez do texto.

- **Catáfora** (antecipação de algo que será dito)

"**Essas palavras** foram duras: ele me disse que nunca mais confiaria em mim."

- ✓ "**Essas palavras**" antecipa o conteúdo que será detalhado depois ("ele me disse que nunca mais confiaria em mim").

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)



b) Expressões referenciais comuns

Além dos pronomes pessoais, outras expressões também são usadas para realizar referência:

- **Pronomes demonstrativos:** este, essa, aquele, isso, aquilo.
- **Pronomes possessivos:** meu, seu, nosso, etc.
- **Advérbios de lugar e tempo:** aqui, ali, lá, então.

Exemplo:

"O governo anunciou novas medidas. **Isso** gerou muita discussão entre os parlamentares."

- "**Isso**" retoma "novas medidas".



Dica rápida

Durante a leitura de textos e enunciados:

- Identifique quais palavras ou expressões estão retomando ideias já mencionadas (anáfora).
- Preste atenção quando uma expressão introduz algo que será explicado em seguida (catáfora).
- Cuidado para não se confundir: a correta interpretação da referência é essencial para resolver questões de coesão textual no CEBRASPE.

5.2) Emprego de substituição e repetição de termos

Além da referência, dois outros mecanismos de coesão muito usados em textos — e explorados em provas da banca CEBRASPE — são a **substituição** e a **repetição de termos**.

Esses recursos são essenciais para manter a continuidade e a fluidez do texto, evitando que ele se torne confuso ou cansativo.

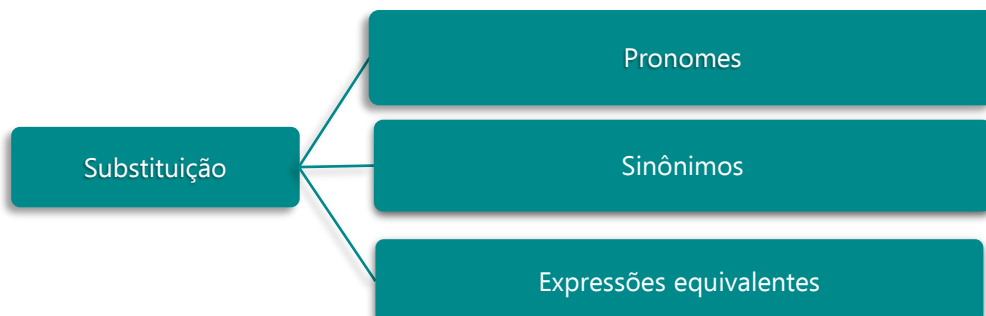
a) Substituição

A substituição ocorre quando um termo é **trocado por outro** equivalente, para evitar repetições desnecessárias e melhorar a fluidez textual.

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Essa substituição pode ser feita por:

- Pronomes;
- Sinônimos;
- Expressões equivalentes.



Exemplo:

"A candidata apresentou ótimos argumentos. **Seus** pontos de vista convenceram a banca."

- ✓ "**Seus**" substitui "da candidata", mantendo a conexão sem repetir o termo.

Outro exemplo:

"O projeto inovador foi aprovado. **A iniciativa** deve ser implementada ainda este ano."

- ✓ "**A iniciativa**" substitui "o projeto inovador".

b) Repetição

A repetição de termos também é um recurso de coesão — desde que usada de maneira estratégica. Ela pode servir para:

- Reforçar uma ideia importante;
- Dar ênfase a um conceito;
- Criar efeitos estilísticos de impacto.

No entanto, a repetição excessiva pode prejudicar a coesão, tornando o texto redundante. Por isso, o uso deve ser **intencional** e **equilibrado**.

Exemplo:

"A educação transforma. A educação liberta. A educação é o caminho para o futuro."

- ✓ Aqui, a repetição do termo "**educação**" reforça a importância do tema.



Dica rápida

Durante a leitura de textos:

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

- i) Observe como o autor **varia** as palavras para evitar repetições desnecessárias.
- ii) Identifique quando a **repetição** é usada para **reforçar** uma ideia central e não apenas por falta de opção.
- iii) Em provas do CEBRASPE, muita atenção a questões que perguntam sobre "preservação do sentido" em substituições ou repetições: **alterar** o **termo de forma inadequada** pode **mudar** o **significado** do texto.

5.3) Uso de conectores e articuladores da sequência textual

Outro elemento fundamental para garantir a coesão em um texto é o uso adequado de **conectores** e **articuladores da sequência textual**. Esses termos funcionam como **pontes** que ligam ideias, estabelecendo relações claras de sentido entre frases, parágrafos ou períodos.

O bom uso dos conectores facilita a compreensão do texto, mostrando ao leitor como as informações se organizam — se elas se complementam, se se opõem, se explicam, se causam ou resultam em algo.

Veja abaixo os principais tipos de conectores:

Relação de Sentido	Conectores Comuns	Função
Causa	porque, já que, visto que, como (causa)	Indicam o motivo de uma ação ou fato.
Consequência	por isso, de modo que, de forma que, em vista disso	Indicam o resultado de uma ação ou fato.
Oposição (Contraste)	mas, porém, contudo, todavia, no entanto, embora, apesar de	Indicam ideias contrárias ou contrastantes.
Comparação	como, assim como, tal qual, tanto quanto, mais... do que, menos... do que	Estabelecem semelhanças ou diferenças.
Adição	e, também, além disso, bem como, ainda, não só... mas também	Acrescentam informações ou argumentos.
Conclusão	portanto, logo, em conclusão, dessa forma, desse modo	Indicam fechamento lógico ou síntese das ideias.

Exemplo prático

"Estudou bastante **porque** desejava conquistar a aprovação."

- ✓ O conector "**porque**" estabelece uma relação de **causa**.

"Estudou bastante, **por isso** foi aprovado no concurso."

- ✓ O conector "**por isso**" estabelece uma relação de **consequência**.

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

"Estudou bastante, **mas** ainda sente insegurança."

- ✓ O conector "**mas**" indica **oposição** (contraste entre estudar e ainda sentir insegurança).



Dica rápida

Em provas da CEBRASPE:

- Muitos erros acontecem porque o aluno **não identifica corretamente a função do conector**.
- Substituir um conector por outro sem observar o tipo de relação que ele estabelece **pode alterar o sentido do texto** e tornar a questão errada.
- Sempre pergunte mentalmente: O que este conector está fazendo aqui? Está ligando causa, consequência, contraste, adição ou conclusão?

Anotações

6) Interpretação de figuras de linguagem

6.1) Conceito e importância das figuras de linguagem

As figuras de linguagem são recursos expressivos utilizados para tornar a comunicação mais rica, impactante e significativa. Ao empregar uma figura de linguagem, o autor não se limita ao sentido literal das palavras; ele cria novas possibilidades de interpretação, sugerindo sentidos implícitos ou intensificando emoções, imagens e ideias no texto.

Em provas como as do CEBRASPE, a correta interpretação das figuras de linguagem é fundamental, pois elas podem modificar o significado de uma afirmação, influenciar a intenção comunicativa do autor ou até mesmo alterar a relação lógica entre as ideias.

Ao longo desta etapa, estudaremos algumas das figuras mais cobradas em provas, com atenção especial a como cada uma delas interfere no entendimento do texto.

6.2) Metáfora

A metáfora é uma figura de linguagem que estabelece uma comparação implícita entre dois elementos diferentes, baseada em alguma característica comum, sem o uso de palavras comparativas como "como" ou "tal qual".

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Na metáfora, um termo é substituído por outro, criando um novo sentido que vai além da interpretação literal.

Exemplo prático:

"Aquela menina é uma flor."

Nesse caso, não se afirma que a menina é literalmente uma flor, mas sim que ela possui características associadas às flores, como beleza ou delicadeza.

Em textos de interpretação, a metáfora pode ser usada para suavizar, intensificar ou valorizar características, e o candidato precisa ser capaz de identificar o que está sendo sugerido além das palavras.

6.3) Metonímia

A metonímia ocorre quando se substitui uma palavra por outra com a qual ela tem uma relação de proximidade, como causa e efeito, autor e obra, continente e conteúdo, entre outras relações possíveis.

Diferentemente da metáfora, que cria uma relação de semelhança imaginativa, a metonímia baseia-se em relações reais e objetivas entre os termos.

Exemplo prático:

"Li Machado de Assis ontem."

Aqui, "Machado de Assis" não é a pessoa em si, mas a obra do autor. O nome do autor foi usado no lugar da sua produção literária, o que caracteriza o uso da metonímia.

Em provas, é comum que o CEBRASPE explore metonímias para avaliar a capacidade do candidato de perceber relações de substituição no texto.

Resumo rápido dos conceitos estudados:

Figura	Definição resumida	Exemplo
Metáfora	Comparação implícita entre elementos.	"O menino é um leão."
Metonímia	Substituição por relação de proximidade.	"Bebi um copo inteiro." (conteúdo pelo recipiente)

6.4) Ironia, hipérbole e eufemismo

A compreensão correta de figuras como a ironia, a hipérbole e o eufemismo é essencial para interpretar o texto de maneira precisa, principalmente em bancas como o CEBRASPE, que exploram intensamente o significado implícito nas provas.

a) Ironia

A ironia é a figura de linguagem em que se diz o contrário do que se quer realmente expressar, geralmente com a intenção de provocar humor, crítica ou reflexão.

Ao usar a ironia, o autor introduz uma tensão entre o que é dito e o que realmente se deseja comunicar. Por isso, identificar a ironia exige atenção ao contexto e ao tom do texto.

Exemplo:

"Que belo serviço você fez, derrubando tudo no chão!"

Aqui, o adjetivo "belo" é usado de forma irônica para criticar, e não para elogiar.

Em provas, reconhecer a ironia é crucial, pois interpretá-la de forma literal leva o candidato a conclusões erradas.

b) Hipérbole

A hipérbole é uma figura de linguagem que consiste em **exagerar uma ideia** para enfatizar uma emoção, uma situação ou uma característica. O exagero não deve ser interpretado literalmente, mas compreendido como recurso expressivo.

Exemplo:

"Estou morrendo de fome."

Obviamente, a frase não indica morte real, mas apenas uma fome intensa. A hipérbole amplifica a ideia para criar maior impacto no leitor.

Nos textos de prova, a hipérbole pode alterar a intensidade da mensagem, e o candidato deve perceber essa intenção para interpretar corretamente.

c) Eufemismo

O eufemismo é o recurso utilizado para **suavizar uma expressão** que poderia soar rude, desagradável ou chocante. Em vez de dizer algo de maneira direta e possivelmente agressiva, usa-se uma expressão mais branda.

Exemplo:

"Ele partiu desta para melhor."

Em vez de afirmar diretamente que alguém morreu, o autor usa uma expressão mais suave para tratar o tema.

Em provas, o reconhecimento do eufemismo é importante para compreender o tom do texto e a estratégia de comunicação do autor.

6.5) Como o uso das figuras de linguagem pode alterar a interpretação do texto

As figuras de linguagem, ao modificarem a forma como as palavras são utilizadas, também influenciam diretamente a interpretação do texto. Quando um autor emprega uma metáfora, uma ironia ou um eufemismo, ele altera o sentido literal da mensagem, exigindo que o leitor vá além da superfície das palavras para captar o real significado.

Em provas como as da CEBRASPE, a identificação correta da figura utilizada é essencial para evitar interpretações equivocadas e compreender a intenção real do autor.

Dito isso, vamos analisar as alterações de sentido provocadas pelas figuras:

a) Intensificação ou amplificação (Hipérbole)

Quando a hipérbole é empregada, o autor exagera intencionalmente uma situação ou sentimento. Interpretar esse exagero de forma literal pode levar o candidato ao erro.

Exemplo:

"Esperei uma eternidade para ser atendido."

- ✓ Interpretação correta: A pessoa esperou muito tempo, e não literalmente uma eternidade.

b) Suavização de realidades duras (Eufemismo)

O eufemismo altera a percepção do leitor ao suavizar uma informação desagradável. Reconhecer esse recurso ajuda a entender o verdadeiro teor da mensagem.

Exemplo:

"Ele foi chamado para o andar de cima."

- ✓ Interpretação correta: Trata-se de uma referência à morte, feita de maneira branda.

c) Crítica disfarçada (Ironia)

A ironia altera a interpretação literal do enunciado, pois o autor afirma algo para, na realidade, comunicar o oposto.

Exemplo:

"Com certeza, foi a melhor decisão do ano, fechar a escola do bairro."

- ✓ Interpretação correta: A afirmação, na verdade, critica a decisão, considerando-a ruim.

d) Construção de imagens e sentidos figurados (Metáfora e Metonímia)

A metáfora e a metonímia exigem que o leitor reconheça a substituição de sentidos para compreender a comparação ou a relação real entre elementos.

Exemplo (Metáfora):

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

"Ele é uma rocha diante das dificuldades."

- ✓ Interpretação correta: A "rocha" representa firmeza e resistência, não é uma descrição literal.

Exemplo (Metonímia):

"Bebi dois copos."

- ✓ Interpretação correta: O autor bebeu o conteúdo dos copos, não os recipientes.



Dica rápida

Sempre que encontrar uma frase que "não faça sentido literal" ou que pareça exagerada, branda demais ou contraditória, **suspeite do uso de figura de linguagem**. Identificar corretamente a figura é um passo fundamental para interpretar o texto da maneira que a banca exige.

Anotações

7) Intenção do autor e finalidade do texto

7.1) Conceito e importância da intenção comunicativa

Todo texto é construído com um propósito: o autor, ao escrever, não apenas organiza palavras, mas deseja provocar uma reação no leitor. Essa reação pode ser das mais diversas — transmitir uma informação, formar uma opinião, provocar uma reflexão, entreter, emocionar ou mesmo criticar determinada situação. A essa orientação do texto em direção ao leitor damos o nome de intenção comunicativa.

A intenção comunicativa vai além do que está literalmente escrito. Não se limita à escolha de um assunto ou à sequência de fatos narrados: ela envolve o modo como o autor estrutura suas ideias, a seleção do vocabulário, o tom adotado e o tipo de argumentação que utiliza. É como se o texto carregasse uma "segunda camada" de sentido: além do que é dito, existe aquilo que se pretende causar em quem lê.

Saber identificar essa intenção é fundamental em provas de interpretação, principalmente em bancas como o CEBRASPE, que avaliam a capacidade do candidato de perceber nuances do texto. Muitas

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

vezes, uma questão não pergunta apenas "o que o texto afirma", mas "qual o objetivo do autor ao escrever" — e a diferença entre as duas perguntas é profunda.

7.2) Intenção do autor x conteúdo do texto

É importante não confundir o **conteúdo** do texto com a **finalidade** que o autor deseja atingir. O conteúdo refere-se às informações, ideias e fatos apresentados. A intenção, por outro lado, diz respeito ao efeito que essas informações pretendem gerar no leitor.

Um mesmo conteúdo pode ser usado para informar, para convencer ou até para criticar, dependendo da maneira como é apresentado. Por isso, o candidato deve aprender a "ler nas entrelinhas", percebendo não apenas o que é dito, mas o **como** e o **porquê** aquilo foi dito daquela maneira.

7.3) Principais intenções comunicativas

As intenções mais comuns em textos de provas são:

- **Informar**: transmitir fatos ou dados de maneira objetiva.
- **Convencer**: defender um ponto de vista, buscando persuadir o leitor.
- **Entreter**: criar uma experiência de prazer ou diversão através da linguagem.
- **Criticar**: expor falhas ou inconsistências de ideias, pessoas ou sistemas.
- **Emocionar**: provocar sentimentos no leitor, como compaixão, tristeza ou alegria.

Cada uma dessas intenções pode ser percebida pela análise do tom do texto, das escolhas lexicais, da forma de argumentação e da construção geral da mensagem.

7.4) Intenção de informar

Quando a intenção do autor é informar, seu objetivo principal é transmitir fatos, apresentar dados ou relatar acontecimentos de maneira direta e objetiva, sem manifestar opinião pessoal ou tentar influenciar o leitor. O foco está em fornecer ao receptor do texto informações claras e verificáveis, permitindo que ele conheça um fato ou uma situação.

Em textos de caráter informativo, o autor procura manter a imparcialidade, evitando juízos de valor ou tentativas de persuasão. A linguagem tende a ser clara, precisa e desprovida de adjetivações que revelem posicionamentos emocionais ou avaliações subjetivas.

Essa intenção é típica de gêneros como reportagens jornalísticas, comunicados oficiais, notas técnicas, textos científicos e informativos institucionais. Nesses casos, a estrutura do texto privilegia a apresentação de dados, de eventos ocorridos, de resultados de pesquisas ou de orientações baseadas em informações objetivas.

Por exemplo, ao afirmar que "A vacinação contra a gripe atingiu 85% do público-alvo neste ano, segundo dados do Ministério da Saúde", o autor apenas expõe um dado, sem fazer julgamentos

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

sobre sua importância ou eficácia. O foco está em transmitir um fato, e não em persuadir ou emocionar o leitor.

É importante observar que, mesmo em textos predominantemente informativos, a intenção pode, em alguns casos, ser mesclada com outras finalidades. Por isso, o candidato deve estar atento ao tom geral do texto: se predomina a exposição de fatos de forma neutra, a intenção principal é informar.

7.5) Intenção de convencer

Quando a intenção do autor é convencer, o objetivo central é **influenciar a opinião do leitor**, persuadindo-o a adotar um determinado ponto de vista, a aceitar uma ideia ou a mudar seu posicionamento sobre determinado assunto. Diferente do texto informativo, que apenas expõe fatos, o texto argumentativo organiza suas informações de forma a conduzir o leitor a uma conclusão desejada pelo autor.

Para atingir essa finalidade, o autor constrói uma linha de raciocínio que geralmente envolve:

- ✓ Apresentação de uma tese (ponto de vista);
- ✓ Exposição de argumentos que sustentem essa tese;
- ✓ Exemplificação ou utilização de dados para reforçar os argumentos;
- ✓ Conclusão que reafirme o posicionamento defendido.

A linguagem em textos de intenção persuasiva costuma ser mais carregada de adjetivos, avaliações subjetivas e construções que buscam gerar concordância emocional ou racional do leitor.

Por exemplo, num texto que afirma "É inaceitável que, em pleno século XXI, milhões de pessoas ainda não tenham acesso a água potável", o autor não está apenas informando um fato. Ele está usando termos como "inaceitável" para carregar a afirmação de julgamento moral, tentando gerar indignação e adesão do leitor à sua perspectiva.

É comum encontrar essa intenção em editoriais de jornais, artigos de opinião, discursos políticos, campanhas publicitárias e manifestos. Em provas, o reconhecimento da intenção de convencer é fundamental para interpretar corretamente textos que apresentam argumentos, e não apenas relatos neutros de fatos.

Ao identificar essa estratégia, o candidato deve observar se o texto tenta:

- ✓ Definir o que é certo ou errado;
- ✓ Apontar culpados ou responsáveis;
- ✓ Defender uma solução ou um posicionamento;
- ✓ Utilizar linguagem que avalie ou julgue os fatos narrados.

Esses são sinais claros de que o texto não pretende apenas informar, mas sim convencer o leitor.

7.6) Intenção de entreter

Quando o autor escreve com a intenção de entreter, seu principal objetivo é proporcionar ao leitor uma experiência de prazer, distração ou envolvimento emocional através da linguagem. Nesse tipo de texto, o foco não está em informar, convencer ou criticar diretamente, mas em criar uma narrativa ou situação que capte a atenção do leitor e mantenha seu interesse pela história, pelas personagens ou pelas situações apresentadas.

A intenção de entreter é característica de textos como contos, crônicas, romances, piadas, fábulas e algumas charges e quadrinhos. Mesmo que, em alguns casos, esses textos possam carregar críticas sociais ou reflexões profundas, a principal finalidade inicial é envolver o leitor de maneira leve ou instigante.

A estrutura dos textos de entretenimento é geralmente marcada por:

- ✓ Uso de narrativas que apresentam uma situação, conflito e desfecho;
- ✓ Construção de personagens com características marcantes;
- ✓ Sequência de ações que geram expectativa no leitor;
- ✓ Uso de linguagem figurada para enriquecer a descrição e a ambientação.

Por exemplo, em uma crônica que narra o encontro inusitado entre dois desconhecidos em um metrô lotado, o autor pode não ter como objetivo informar ou convencer o leitor sobre nada específico. A finalidade é criar uma história envolvente, capaz de provocar no leitor emoções como curiosidade, identificação, nostalgia ou até mesmo riso.

É importante destacar que, mesmo em textos cuja finalidade principal é entreter, podem estar presentes mensagens secundárias, críticas sociais ou provocações à reflexão. No entanto, o que predomina é a vontade de proporcionar ao leitor uma experiência agradável ou impactante pela narrativa.

Em provas, para identificar a intenção de entreter, o candidato deve observar:

- ✓ Se o texto se organiza em forma de narrativa, diálogo ou situação curiosa;
- ✓ Se a linguagem é construída para gerar interesse, emoção ou divertimento;
- ✓ Se o texto não prioriza a apresentação de argumentos ou a exposição de fatos objetivos.

Esses sinais ajudam a reconhecer que o principal propósito do autor é oferecer ao leitor uma experiência de leitura prazerosa.

7.7) Intenção de criticar

Quando a intenção do autor é criticar, seu principal objetivo é **apontar falhas, inconsistências** ou **problemas em ideias**, comportamentos, instituições ou fatos sociais. O texto crítico é construído para provocar reflexão no leitor, trazendo uma análise que, geralmente, questiona o que está sendo abordado, propondo um olhar mais atento e questionador.

Diferente do texto que apenas informa ou diverte, o texto com intenção crítica não é neutro. Ele carrega avaliações, muitas vezes explícitas, e busca fazer o leitor enxergar os aspectos negativos ou as consequências indesejáveis de determinada realidade.

A crítica pode ser:

- **Direta**, quando o autor expressa abertamente sua reprovação ou desapontamento;
- **Sutil**, quando a crítica é construída de maneira indireta, por meio da ironia, da metáfora ou da apresentação de fatos que, por si só, conduzem o leitor à percepção da falha.

Por exemplo, um autor que descreve uma cidade repleta de obras públicas inacabadas, chamando-a de “Monumento à Promessa Não Cumprida”, está usando uma metáfora crítica para denunciar a ineficiência administrativa.

Textos críticos aparecem frequentemente em crônicas, charges, editoriais de jornais, ensaios de opinião e em muitas manifestações artísticas. Mesmo em narrativas de entretenimento, é comum encontrar críticas sociais, políticas ou culturais embutidas na trama, exigindo do leitor uma leitura mais interpretativa.

Para identificar a intenção crítica em uma prova, o candidato deve prestar atenção a:

- ✓ Juízos de valor negativos sobre situações, ações ou personagens;
- ✓ Uso de ironia, sarcasmo ou humor ácido;
- ✓ Contraste entre o ideal e a realidade apresentada;
- ✓ Expressões de reprovação ou desapontamento explícitas ou implícitas.

A crítica no texto não necessariamente apresenta soluções; muitas vezes, o objetivo é apenas expor a falha ou provocar a consciência crítica no leitor.

7.8) Intenção de emocionar

Quando o autor escreve com a intenção de emocionar, seu objetivo principal é **provocar sentimentos** no leitor. Mais do que transmitir informações ou defender uma ideia, o autor deseja despertar reações afetivas, como compaixão, alegria, saudade, esperança, tristeza ou indignação.

Textos que buscam emocionar utilizam uma linguagem mais carregada de sensibilidade. O vocabulário escolhido, as imagens evocadas, o ritmo das frases e o tom da narrativa são cuidadosamente trabalhados para tocar o emocional do leitor, criando uma conexão íntima com a mensagem transmitida.

Essa intenção é típica de:

- ✓ Poemas e poesias líricas;
- ✓ Narrativas que relatam histórias comoventes;
- ✓ Discursos motivacionais;
- ✓ Textos publicitários que apelam para valores afetivos, como família, amizade, superação.

Por exemplo, em um texto que descreve uma criança entregando um bilhete escrito à mão para agradecer a dedicação de uma professora, o foco não é apenas informar o fato, mas sim fazer o leitor sentir ternura, gratidão e emoção pela cena narrada.

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Para construir esse efeito, o autor pode utilizar:

- ✓ Palavras que evocam emoções fortes;
- ✓ Descrições sensoriais (sons, cheiros, imagens) que reforçam o ambiente emocional;
- ✓ Figuras de linguagem como metáforas e hipérboles para intensificar as sensações.

Em provas, identificar a intenção de emocionar exige atenção ao **tom do texto** e à maneira como as situações são descritas. Se o texto busca envolver o leitor emocionalmente, afastando-se da frieza dos fatos ou da rigidez da argumentação lógica, é sinal de que a intenção principal é provocar emoção.

7.9) Estratégias práticas para identificar a intenção do autor

Reconhecer a intenção do autor em um texto vai além de compreender o conteúdo apresentado. É necessário observar **como** a informação é construída e **qual efeito** o autor pretende provocar no leitor.

Para acertar questões que envolvam a intenção comunicativa, o candidato deve adotar uma leitura atenta, que considere tanto o **conteúdo** quanto o **tom** e a **estrutura argumentativa** do texto.

A seguir, algumas estratégias práticas para identificar a intenção do autor com mais segurança:

a) Observe o tom do texto

O tom é uma pista essencial. Textos informativos adotam um tom neutro e objetivo. Textos que buscam convencer apresentam um tom mais enfático, às vezes crítico ou combativo. Textos de entretenimento tendem a ser mais leves e narrativos, enquanto os textos emocionais utilizam uma linguagem mais sensível e afetiva.

Se o tom é de indignação, ironia ou emoção forte, dificilmente o texto terá apenas a função de informar. Tonalidades mais carregadas costumam indicar intenção crítica ou de emocionar.

b) Analise o tipo de linguagem usada

A escolha das palavras também revela a intenção.

- ✓ Linguagem objetiva e técnica → Informar.
- ✓ Linguagem avaliativa, com juízos de valor → Convencer ou criticar.
- ✓ Linguagem leve, lúdica ou narrativa → Entreter.
- ✓ Linguagem sensorial, emotiva → Emocionar.

A presença de adjetivos qualificativos (ex: "lamentável", "maravilhoso", "inaceitável") é forte indício de intenção persuasiva ou crítica.

c) Verifique a estrutura do texto

A forma como o texto organiza suas informações também dá pistas:

- ✓ Se o texto apresenta dados, explica e finaliza sem opiniões → foco em informar.
- ✓ Se apresenta uma tese, desenvolve argumentos e conclui com reforço da ideia → intenção de convencer.
- ✓ Se constrói uma sequência narrativa ou cria personagens e situações → intenção de entreter.

d) Atenção à presença de apelos emocionais

Se o texto se esforça para sensibilizar o leitor — seja usando cenas tocantes, expressões de piedade ou elementos que apelam para os sentimentos —, é muito provável que a intenção principal seja emocionar.

Esses apelos emocionais aparecem em textos de campanhas sociais, discursos, poemas e até em narrativas jornalísticas que buscam mais que apenas relatar fatos.

e) Desconfie da simplicidade aparente

Alguns textos, especialmente em provas do CEBRASPE, podem parecer puramente informativos, mas escondem sutilezas. Um adjetivo inesperado, um exemplo cuidadosamente escolhido ou uma conclusão levemente valorativa podem mudar a intenção do texto.

Por isso, é importante não apenas ler o que está escrito, mas **avaliar o modo como foi escrito**.

7.10) Exemplos práticos de identificação da intenção do autor

Agora que já entendemos os principais tipos de intenção comunicativa e estratégias para identificá-los, vamos ver como isso aparece na prática.

Abaixo, apresentamos pequenos trechos e a análise do tipo de intenção predominante em cada um.

Exemplo 1 — Intenção de Informar

"A taxa de desemprego caiu para 8,5% no primeiro trimestre do ano, segundo o IBGE."

Análise: O autor apresenta um dado objetivo, sem emitir opinião ou tentar influenciar o leitor.

Intenção predominante: Informar.

Exemplo 2 — Intenção de Convencer

"Para garantir um futuro sustentável, é essencial que cada cidadão adote práticas de consumo consciente."

Análise: O autor apresenta uma ideia (consumo consciente) e tenta convencer o leitor a adotá-la.

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Intenção predominante: Convencer.

Exemplo 3 — Intenção de Entreter

"Num reino distante, um velho sapateiro prometia criar sapatos mágicos que faziam os sonhos virarem realidade."

Análise: O texto narra uma história fantasiosa com o objetivo de envolver o leitor.

Intenção predominante: Entreter.

Exemplo 4 — Intenção de Criticar

"Apesar das promessas de renovação, a velha política continua a dominar as decisões mais importantes."

Análise: O autor expõe uma realidade com um tom de desapontamento, indicando falha e inconsistência.

Intenção predominante: Criticar.

Exemplo 5 — Intenção de Emocionar

"Entre lágrimas silenciosas, a mãe viu seu filho partir para a guerra, levando no bolso apenas uma foto desbotada da família."

Análise: O texto busca provocar comoção e envolver o leitor emocionalmente com a cena descrita.

Intenção predominante: Emocionar.



Dica rápida

Em questões que pedem a identificação da intenção do autor, não basta considerar o assunto tratado.

É essencial observar o **tom**, a **linguagem** e a **forma de organização do texto** para perceber o real objetivo da mensagem.

Anotações

8) Análise de título, introdução e conclusão

Nos textos utilizados pela banca CEBRASPE, três partes merecem atenção especial: o título, a introdução e a conclusão. Esses trechos não apenas ajudam a organizar a estrutura do texto, como também revelam muito sobre a intenção do autor e a mensagem que ele deseja transmitir. Saber interpretá-los corretamente é essencial para resolver questões de inferência, ideia central, intenção comunicativa e estrutura argumentativa.

8.1) O papel do título na interpretação

Embora nem todos os textos da CEBRASPE venham com título, quando ele está presente, **funciona como uma pista importante para antecipar o assunto tratado no texto**. Em geral, o título aponta para o tema principal, sugere uma opinião ou provoca uma reflexão. Ele pode ser literal, direto ao ponto, ou mais figurado e metafórico.

Por isso, antes de começar a leitura do texto, **ler e refletir sobre o título pode ativar seus conhecimentos prévios** e ajudar você a formular hipóteses sobre o conteúdo. Essa antecipação mental melhora sua interpretação e te deixa mais atento ao desenvolvimento das ideias.

Exemplo:

- ✓ Título: *"O tempo que escapa"*
- ✓ Antes mesmo da leitura, já é possível imaginar que o texto tratará da sensação de falta de tempo na sociedade atual.

Esse tipo de análise ajuda a entender não só o assunto, mas também **o tom e o ponto de vista do autor**. A banca pode cobrar o **efeito de sentido do título**, a relação entre ele e o conteúdo, ou até mesmo se o título condiz com a conclusão apresentada.

8.2) A importância da introdução

A introdução do texto geralmente apresenta a situação que será discutida ou a **tese central do autor** — ou seja, a opinião que será defendida ao longo do texto. Em provas da CEBRASPE, identificar a tese logo na introdução pode facilitar muito a resolução das questões, já que muitas perguntas vão girar em torno do posicionamento do autor ou da ideia principal.

Fique atento a estratégias como:

- ✓ Apresentação de um problema
- ✓ Um fato ou exemplo inicial que será analisado
- ✓ Uma pergunta retórica
- ✓ Declaração direta da opinião do autor

Dica: marque a frase que você acredita resumir o ponto de vista do autor. Essa frase será útil para responder questões sobre **intenção, posição crítica** ou **tema do texto**.

8.3) A conclusão e seu poder implícito

Diferente de outros tipos de texto, nas provas da CEBRASPE, a **conclusão raramente vem com conectivos explícitos** como “portanto”, “em conclusão” ou “sendo assim”. Ela costuma ser **sutil** e **reflexiva**, encerrando o texto com uma pergunta, uma sugestão ou uma provocação.

Por isso, é necessário desenvolver o olhar para:

- ✓ Identificar o fechamento da ideia (mesmo sem palavras conclusivas)
- ✓ Perceber a retomada da tese de forma reformulada
- ✓ Analisar o tom final do texto — se é crítico, reflexivo, otimista, cético etc.

Exemplo:

- ✓ “Talvez seja hora de repensar o que realmente significa ‘ganhar tempo’.”
- ✓ Perceba que não há um “logo”, “conclui-se que”, mas sim uma sugestão final que encerra o raciocínio.

A CEBRASPE costuma cobrar a **interpretação da conclusão implícita**, especialmente com comandos como:

- ✓ “Infere-se do último parágrafo que...”
- ✓ “No final do texto, o autor propõe...”
- ✓ “O tom do trecho final expressa...”

Com isso em mente, você já estará preparado para mergulhar no próximo nível: analisar um texto completo e interpretar essas três partes na prática.

8.4) Texto para análise

Agora vamos fazer a leitura de um texto e analisá-lo ponto a ponto, para que você aprenda como ler um texto do jeito certo. A ideia aqui não é apenas entender o conteúdo, mas desenvolver o olhar crítico que a banca CEBRASPE exige.

Vamos juntos interpretar cada trecho, identificar a estrutura, entender a intenção do autor e extrair o que realmente importa para resolver questões com segurança.

Preparado? Então, bora começar!

Título: O tempo que escapa

Vivemos na era da velocidade. Aplicativos prometem produtividade, relógios inteligentes monitoram cada passo, e a ideia de “não perder tempo” se transformou em mantra cotidiano. Nunca estivemos tão obcecados por aproveitar cada minuto.

Ainda assim, sentimos que o tempo escorre pelas mãos. As jornadas de trabalho se estendem, os compromissos se acumulam, e o lazer parece cada vez mais um item de luxo. A tecnologia, que deveria nos libertar, acaba nos prendendo em ciclos de constante ocupação.

Há quem diga que o problema está na gestão individual do tempo. Mas será que o ritmo imposto pela sociedade atual permite escolhas reais? A cultura da produtividade extrema naturaliza a exaustão e glorifica a pressa, como se parar fosse sinônimo de fracasso.

Enquanto isso, a saúde mental cede espaço à performance, e o descanso é confundido com preguiça. Talvez seja hora de repensar se estamos mesmo “ganhando tempo” — ou apenas abrindo mão da vida em nome da eficiência.

Esse texto serve como base perfeita para explorar os seguintes pontos:

- ✓ O efeito de sentido do título
- ✓ A introdução com apresentação do contexto
- ✓ A formação de tese com contraposição
- ✓ Uma conclusão implícita, que fecha com tom reflexivo e crítico

8.5) Análise comentada – Texto “O tempo que escapa”

Neste tópico, vamos analisar o texto apresentado na página anterior observando a **função do título**, a **estrutura argumentativa da introdução**, a **progressão das ideias** e, principalmente, como o autor **constrói a conclusão de forma implícita** — algo muito comum nos textos utilizados pela banca CEBRASPE.

a) Título: O tempo que escapa

O título apresenta uma **metáfora**, e seu sentido pode não ser captado imediatamente por uma leitura literal. A expressão “tempo que escapa” transmite a ideia de **perda de controle** sobre o tempo, mesmo com todos os avanços tecnológicos. Ele antecipa o **tom crítico e reflexivo** do texto, gerando uma expectativa de que o autor abordará um paradoxo moderno: buscamos controlar o tempo, mas sentimos que ele foge.

A banca pode cobrar:

- ✓ Qual o efeito de sentido dessa expressão?
- ✓ O título está relacionado ao tema central?
- ✓ O título é coerente com a conclusão do texto?

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

b) Parágrafo 1: Introdução

“Vivemos na era da velocidade... Nunca estivemos tão obcecados por aproveitar cada minuto.”

Aqui o autor constrói o **contexto temático**, típico de uma introdução dissertativa. Ele **não apresenta uma opinião direta**, mas descreve uma realidade: a busca por produtividade e eficiência no uso do tempo. Note que ainda não há tese clara, mas já existe **uma crítica implícita**.

O que observar neste trecho:

- ✓ O autor expõe o cenário atual, mas ainda não toma posição diretamente.
- ✓ Esse parágrafo serve como base para a crítica que virá em seguida.
- ✓ Ele ativa o conhecimento prévio do leitor, o que melhora a compreensão do tema.

c) Parágrafo 2: Desenvolvimento e contraponto

“Ainda assim, sentimos que o tempo escorre pelas mãos...”

Aqui o autor introduz um **contraponto**: apesar de tanta tecnologia, **a sensação de falta de tempo persiste**. A expectativa criada na introdução é frustrada — e essa frustração marca o início do argumento crítico.

Importância desse trecho:

- ✓ Mostra o paradoxo central do texto: controle tecnológico × sensação de perda.
- ✓ A expressão “a tecnologia que deveria nos libertar acaba nos prendendo” revela uma crítica clara, ainda que sem agressividade.
- ✓ A banca pode cobrar inferência de sentido ou conclusão parcial com base neste parágrafo.

d) Parágrafo 3: Tese e aprofundamento

“Há quem diga que o problema está na gestão individual do tempo...”

Aqui o autor **explicita sua opinião**: o problema **não está apenas no indivíduo**, mas em **um modelo social** que **valoriza a pressa**, a **produtividade** e **ignora os limites humanos**. É o momento em que a tese fica clara. O texto assume uma **posição crítica** contra a **cultura da produtividade tóxica**.

A banca pode perguntar:

- ✓ Qual a opinião central do autor?
- ✓ Que crítica está sendo feita ao modelo atual?
- ✓ O autor defende ou rejeita a ideia de que basta organizar o tempo?

e) Parágrafo 4: Conclusão implícita

“Enquanto isso, a saúde mental cede espaço à performance...”

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

A conclusão **não tem conectivos conclusivos** (“portanto”, “em resumo”), mas **encaminha o leitor para uma reflexão final**. A frase “talvez seja hora de repensar...” funciona como **convite à mudança de postura** — sem impor, apenas sugerindo. Esse tipo de fechamento é comum nos textos da CEBRASPE, pois **evita conclusões forçadas** e mantém o **tom analítico e maduro**.

Pontos a observar:

- ✓ A conclusão é implícita, mas bem definida: crítica ao modelo atual e sugestão de mudança.
- ✓ A banca pode explorar o efeito de sentido da palavra “talvez”, que traz suavidade ao argumento.
- ✓ Também pode cobrar inferência: o que o autor realmente quer que o leitor conclua?

f) Conclusão da análise

Esse tipo de texto aparece com frequência nas provas da CEBRASPE. O candidato precisa:

- ✓ Entender que o título **nem sempre é literal**, mas antecipa o tom e o tema;
- ✓ Identificar a **progressão argumentativa**: contexto → contraponto → crítica → sugestão;
- ✓ Saber reconhecer uma **conclusão implícita**, onde o autor **não finaliza** com **fórmulas prontas**, mas com uma provocação ou ideia a ser refletida.

Essa leitura atenta é o que diferencia o candidato comum dos nossos alunos.

8.6) Questões do texto analisado

Chegou a hora de testar seus conhecimentos! A seguir, vamos resolver 5 questões baseadas no texto que analisamos.

(Questão 1) A partir do primeiro parágrafo, infere-se que o autor considera positiva a obsessão moderna por aproveitar melhor o tempo.

Gabarito: Errado

💬 **Comentário:** Embora o texto descreva essa obsessão, a intenção é crítica, não positiva. O tom usado sugere uma problemática e não uma aprovação desse comportamento.

Trecho do texto que justifica:

“Aplicativos prometem produtividade, relógios inteligentes monitoram cada passo, e a ideia de ‘não perder tempo’ se transformou em mantra cotidiano. Nunca estivemos tão obcecados por aproveitar cada minuto.”

O autor destaca essa obsessão com um tom reflexivo e **irônico**, sugerindo que há um exagero e que isso será questionado nos parágrafos seguintes.

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

(Questão 2) No segundo parágrafo, o autor contrapõe a promessa de ganho de tempo com a realidade de sensação de escassez dele.

Gabarito: Certo

💬 **Comentário:** O parágrafo inicia com “ainda assim”, indicando oposição ao parágrafo anterior. O autor mostra que, apesar dos recursos tecnológicos, a sensação de falta de tempo persiste.

Trecho do texto que justifica:

“Ainda assim, sentimos que o tempo escorre pelas mãos. [...] A tecnologia, que deveria nos libertar, acaba nos prendendo em ciclos de constante ocupação.”

Essa contraposição é típica em textos argumentativos e a CEBRASPE costuma testá-la em questões que exigem atenção à progressão lógica.

(Questão 3) No trecho “Há quem diga que o problema está na gestão individual do tempo”, o autor concorda com essa ideia.

Gabarito: Errado

💬 **Comentário:** O autor cita essa visão para em seguida refutá-la. Ele questiona se há, de fato, liberdade de escolha diante do ritmo acelerado da sociedade.

Trecho do texto que justifica:

“Há quem diga que o problema está na gestão individual do tempo. Mas será que o ritmo imposto pela sociedade atual permite escolhas reais?”

A palavra “mas” marca a discordância — e a banca costuma usar esse tipo de estrutura para confundir o candidato que não lê com atenção.

(Questão 4) A conclusão do texto apresenta uma crítica direta e explícita à tecnologia.

Gabarito: Errado

💬 **Comentário:** A conclusão é implícita e não direciona a crítica exclusivamente à tecnologia, mas sim à forma como ela está inserida numa cultura de exaustão e performance. Além disso, o tom é mais de reflexão do que de ataque direto.

Trecho do texto que justifica:

“Talvez seja hora de repensar se estamos mesmo ‘ganhando tempo’ — ou apenas abrindo mão da vida em nome da eficiência.”

A CEBRASPE valoriza a capacidade do candidato de perceber nuances, e não apenas identificar críticas diretas. Aqui, o foco está no convite à reflexão, não em acusação direta.

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

(Questão 5) O texto defende que o modelo social atual valoriza a produtividade em detrimento do bem-estar emocional.

Gabarito: Certo

💬 **Comentário:** O texto deixa claro que há uma valorização da performance, enquanto aspectos como saúde mental e descanso são desvalorizados.

Trecho do texto que justifica:

“Enquanto isso, a saúde mental cede espaço à performance, e o descanso é confundido com preguiça.”

Essa é uma das teses centrais do texto e pode ser facilmente cobrada em forma de inferência ou identificação de ideia principal.

9) Pegadinhas Clássicas da CEBRASPE em Compreensão e interpretação de Texto

9.1) Padrões de erro mais comuns nas provas

A banca CEBRASPE é conhecida por seu estilo objetivo e criterioso. Em vez de cobrar apenas conteúdos gramaticais ou perguntas diretas, ela costuma explorar a **capacidade do candidato** de **interpretar com precisão** o que está dito ou sugerido no texto. O problema é que, ao interpretar, muitos candidatos caem em armadilhas clássicas — e é sobre elas que vamos falar agora.

a) Confundir opinião do autor com fatos

Esse é um dos erros mais comuns. Em muitos textos, o autor apresenta argumentos, juízos de valor ou reflexões pessoais. Quando a banca pergunta “de acordo com o texto” ou “segundo o autor”, o candidato precisa perceber se aquilo é um dado concreto (fato) ou uma visão pessoal (opinião).

→ **Fato:** pode ser comprovado ou medido.

→ **Opinião:** é uma avaliação, julgamento ou interpretação feita pelo autor.

🔍 Exemplo:

Trecho: “A cultura da produtividade extrema glorifica a pressa, como se parar fosse sinônimo de fracasso.”

Isso é um fato? Não. É uma opinião crítica do autor sobre o modelo social atual.

Na CEBRASPE, cair nessa armadilha pode custar o item. Se a questão afirmar que o texto “**informa que parar é sinônimo de fracasso**”, a resposta estará **errada**, pois isso não é uma informação objetiva — é a **interpretação do autor**.

Dica prática: Quando o autor emite um juízo, ele costuma usar verbos como parece, acredita-se, é possível que, talvez, glorifica, naturaliza etc. Isso sinaliza que não se trata de fato, mas de interpretação.

b) Inferência abusiva: o erro de ir além do texto

Se tem uma armadilha que faz muita gente errar questão na prova da CEBRASPE, é a inferência que ultrapassa os limites do texto. Muitos candidatos, na tentativa de mostrar que entenderam o conteúdo, acabam imaginando, deduzindo ou “adivinhando” informações que o texto não disse. Esse é um erro clássico.

Dicas para evitar inferências erradas:

- ✓ Volte ao trecho do texto e veja se sua conclusão está diretamente sustentada por ele.
- ✓ Evite extrapolar o raciocínio do autor.
- ✓ Cuidado com palavras fortes nas alternativas: “único”, “jamais”, “totalmente”, “inevitavelmente”...
- ✓ Se o texto sugere, não afirme como se fosse certeza.
- ✓ Leia com neutralidade: não projete o que você acha que deveria estar ali — fique no que o autor realmente disse.

9.2) Palavras absolutas e armadilhas linguísticas

A CEBRASPE tem uma característica marcante: ela valoriza a precisão na leitura e **pune o exagero**. Por isso, usar palavras absolutas em alternativas de interpretação é uma estratégia comum da banca para induzir o erro. Palavras como **sempre, nunca, todos, apenas, somente, exclusivamente, necessariamente, jamais, totalmente** devem acender o alerta do candidato.

Esses termos tornam a afirmação radical demais — e basta que exista uma exceção para ela estar errada.

Como evitar esse erro:

- ✓ Desconfie de termos generalizantes. A maioria dos autores não fala em termos extremos.
- ✓ Compare a alternativa com o texto. O autor realmente afirmou isso sem nenhuma margem de dúvida?
- ✓ Busque moderação. O texto geralmente trabalha com ideias como: *talvez, em muitos casos, pode-se considerar, há quem diga, nem sempre* etc.
- ✓ Lembre-se: se a alternativa parece exagerada, provavelmente está errada.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988

Iniciaremos agora o estudo dos dispositivos da Constituição Federal para a sua prova. Trata-se de um estudo fundamental em busca da sua aprovação e, portanto, requer muita atenção.

TÍTULO I: DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

Art. 1º - A República Federativa do Brasil, formada pela **união indissolúvel** dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em **Estado Democrático de Direito** e tem como fundamentos:

I – a soberania;

II – a cidadania;

III – a dignidade da pessoa humana;

IV – os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;

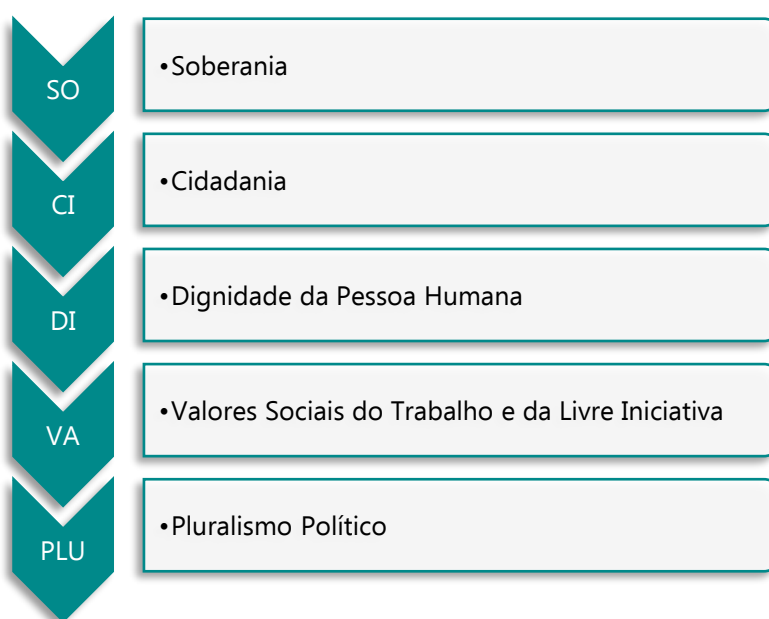
V – o pluralismo político.

Parágrafo único. **Todo o poder emana do povo**, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.

Comentário:

Este dispositivo constitucional é de extrema importância para as provas de concursos públicos, uma vez que apresenta os princípios fundamentais da República Federativa do Brasil.

Por isso, anote esse mnemônico: **SO – CI – DI – VA – PLU** (Isso vai te salvar na hora da prova).



[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

O referido dispositivo tem grande importância para a compreensão do sistema político brasileiro e estabelece os seguintes princípios:

→ **Soberania Popular:** O **poder** em uma democracia é **originário do povo**, o que significa que o povo é a fonte legítima do poder político. Isso implica que o Estado e seus representantes derivam sua autoridade do consentimento do povo.

→ **Formas de Exercício do Poder:** O parágrafo único do artigo 1º estabelece que o povo pode exercer o poder de duas maneiras principais: i) por meio de representantes eleitos ou ii) diretamente. Isso significa que o sistema político brasileiro combina elementos de democracia representativa (onde o povo elege representantes para tomar decisões em seu nome) e democracia direta (onde os cidadãos podem participar diretamente em decisões políticas, por exemplo, por meio de referendos e plebiscitos).

→ **Limites Constitucionais:** O exercício do poder, seja por representantes eleitos ou diretamente, deve ocorrer nos termos da Constituição Federal. Isso significa que a Constituição estabelece as regras e limites que regem o funcionamento do Estado e o exercício do poder, garantindo a proteção dos direitos fundamentais dos cidadãos e a observância do Estado de Direito.

Em resumo, o parágrafo único do artigo 1º da Constituição Federal do Brasil enfatiza que a **base do poder político no país é o povo**, que pode exercer esse poder de diferentes maneiras, mas sempre dentro dos limites estabelecidos pela Constituição. Isso reflete os princípios democráticos fundamentais da soberania popular e do respeito às leis e instituições constitucionais.

Art. 2º São **Poderes da União**, independentes e harmônicos entre si, o **Legislativo, o Executivo e o Judiciário**.

Art. 3º Constituem **objetivos fundamentais** da República Federativa do Brasil:

I - Construir uma sociedade livre, justa e solidária;

II - Garantir o desenvolvimento nacional;

III - Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;

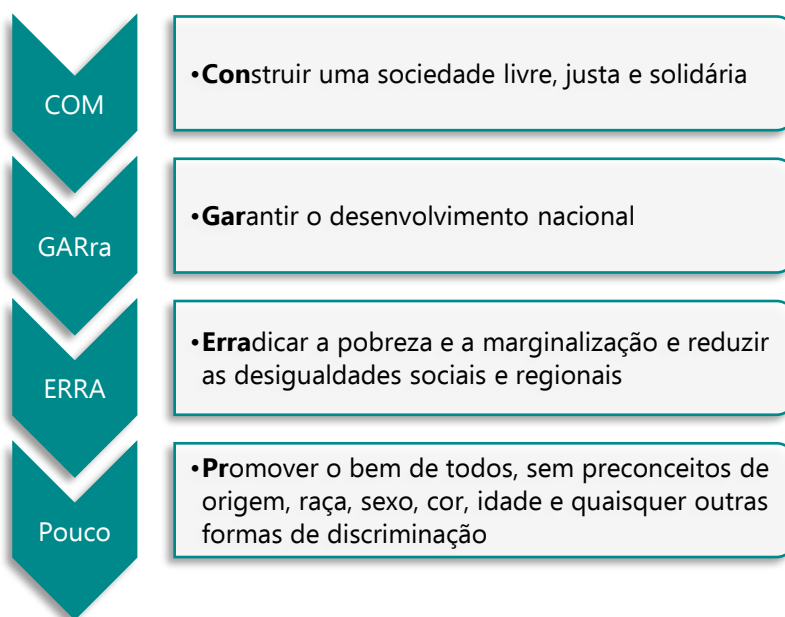
IV - Promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Comentário:

Os objetivos fundamentais, assim como, os princípios fundamentais da República, este tema despensa nas provas!

Por isso, anote esse mnemônico: **COM GARRA ERRA POUCO** (Isso vai te salvar na hora da prova).

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)



Art. 4º A República Federativa do Brasil rege-se nas suas **relações internacionais** pelos seguintes princípios:

- I** - Independência nacional;
- II** - Prevalência dos direitos humanos;
- III** - Autodeterminação dos povos;
- IV** - Não-intervenção;
- V** - Igualdade entre os Estados;
- VI** - Defesa da paz;
- VII** - Solução pacífica dos conflitos;
- VIII** - Repúdio ao terrorismo e ao racismo;
- XI** - Cooperação entre os povos para o progresso da humanidade;
- X** - Concessão de asilo político.

Comentário:

Vamos entender de forma mais simples! Os princípios das **relações internacionais** guiam como o Brasil se comporta com outros países, ou seja, são como as "regras" que ele segue quando está lá fora. Este tema é de grande importância para o seu concurso!

Para ajudar a memorizar, lembre-se do macete: **DeCoRA PISCINÃO**

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

D	•Defesa da paz
Co	•Cooperação entre os povos para o progresso da humanidade
R	•Repúdio ao terrorismo e ao racismo
A	•Auto determinação do povos
P	•Prevalência dos direitos humanos
I	•Igualdade entre os estados
S	•Solução pacífica dos conflitos
C	•Concessão de asilo político
I	•Independência nacional
Não	•Não Intervenção

Parágrafo único. A República Federativa do Brasil buscará a **integração econômica, política, social e cultural** dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações.

Comentário:

Este parágrafo reflete o compromisso do Brasil em promover a integração e a cooperação com os países vizinhos da América Latina em diversas áreas, incluindo:

→ **Integração Econômica:** Isso implica na promoção de acordos comerciais, investimentos mútuos e a criação de mecanismos que facilitem o comércio entre os países da América Latina. O objetivo é fortalecer as economias da região por meio da cooperação econômica.

→ **Integração Política:** A busca pela integração política envolve a cooperação em questões políticas regionais, como a promoção da paz, a resolução de conflitos e a defesa de valores democráticos.

→ **Integração Social:** Isso envolve esforços para promover a cooperação em questões sociais, como a melhoria das condições de vida, a educação, a saúde e a redução da desigualdade social na América Latina.

→ **Integração Cultural:** A integração cultural se refere à promoção do intercâmbio cultural entre os países da região, incluindo a divulgação da cultura, tradições, línguas e valores compartilhados.

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

O objetivo final é a formação de uma "**comunidade latino-americana de nações**", ou seja, a criação de um ambiente em que os países da América Latina possam colaborar e trabalhar juntos em busca de objetivos comuns, promovendo o desenvolvimento e a estabilidade na região. Esse compromisso com a integração regional reflete a aspiração do Brasil de desempenhar um papel ativo e construtivo na América Latina, buscando relações de amizade e cooperação com seus vizinhos e contribuindo para o fortalecimento da região como um todo.



Sequências lógicas envolvendo números, letras e figuras

1) Introdução

Vamos iniciar os estudos sobre:

Sequências lógicas envolvendo números, letras e figuras.

O estudo de **sequências** é fundamental em **raciocínio lógico** e **matemática**, pois envolve a capacidade de **identificar padrões** e **prever os próximos elementos** de uma série de números, figuras ou palavras. O tema é amplamente cobrado em concursos, especialmente nas provas que exigem lógica matemática e análise de padrões. **Sequências numéricas, sequências de figuras e sequências de palavras** são as formas mais comuns desse tipo de problema.

Dominar este assunto não envolve apenas reconhecer os termos de uma sequência, mas também compreender as **regras** e os **padrões** que a governam. Sequências podem ser **aritméticas, geométricas, de fibonacci**, entre outras. Além disso, podem envolver **figuras geométricas** que seguem certos padrões ou **palavras** que se repetem ou se alternam de uma maneira específica.

Neste capítulo, exploraremos as diversas formas de sequências, como **sequências numéricas** e **geométricas**, além das **sequências de figuras e palavras**, com foco na resolução de problemas práticos que exigem raciocínio lógico.

2) Sequências Numéricas

Uma **sequência numérica** é uma lista de números dispostos de acordo com um padrão ou regra específica. O desafio muitas vezes é identificar esse padrão para determinar o próximo número da sequência. Existem vários tipos de sequências numéricas, sendo as mais comuns:

→ Sequência Aritmética (PA):

Em uma **sequência aritmética**, a diferença entre dois termos consecutivos é **constante**. Essa diferença é chamada de **razão** da sequência.

Exemplo:

2, 5, 8, 11, 14, ...

A razão é **3** (porque $5 - 2 = 3$, $8 - 5 = 3$, e assim por diante). O próximo número será **17** ($14 + 3$).

A fórmula geral para a **n-ésima** posição de uma PA é: $a_n = a_1 + (n - 1) \cdot r$

Onde:

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

- ✓ a_n é o **n-ésimo** termo,
- ✓ a_1 é o primeiro termo,
- ✓ r é a razão,
- ✓ n é o número do termo.

→ Sequência Geométrica (PG):

Em uma **sequência geométrica**, cada termo é obtido multiplicando o termo anterior por uma **constante**, chamada de **razão**.

 **Exemplo:**

3, 6, 12, 24, 48, ...

A razão é **2** (porque $6 \div 3 = 2$, $12 \div 6 = 2$, e assim por diante). O próximo número será **96** (48×2).

A fórmula geral para o **n-ésimo** termo de uma PG é: $a_n = a_1 \cdot r^{n-1}$

Onde:

- ✓ a_n é o **n-ésimo** termo,
- ✓ a_1 é o primeiro termo,
- ✓ r é a razão,
- ✓ n é o número do termo.

3) Sequências de Figuras

As **sequências de figuras** são muito comuns em questões de **raciocínio lógico visual**. Essas sequências podem envolver **formas geométricas** que se repetem ou se alteram de maneira previsível. O objetivo é identificar o padrão e prever o próximo elemento da sequência.

 **Exemplo:**

Se a sequência de figuras for composta por círculos e quadrados que se alternam, podemos ter algo como:

Círculo, Quadrado, Círculo, Quadrado, ...

O próximo elemento da sequência será um **Círculo**, pois o padrão é alternar entre as duas figuras.

Outro exemplo pode envolver **formas geométricas** que **mudam de tamanho** a cada novo termo. Por exemplo:

Triângulo pequeno, Triângulo médio, Triângulo grande, ...

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Nesse caso, o padrão é o aumento do tamanho das figuras. O próximo termo pode ser um **Triângulo ainda maior**.

4) Sequências de Palavras

As **sequências de palavras** seguem um padrão lógico baseado em **ordem alfabética**, **troca de letras** ou **formação de novas palavras** com base em regras específicas. Resolver esse tipo de sequência exige habilidade para identificar a lógica que rege a transformação entre as palavras.

Exemplo 1:

Cão, Gato, Leão, ...

Nesse caso, a sequência está aumentando pela ordem alfabética das letras iniciais das palavras. A próxima palavra será **Macaco**, já que ela segue a sequência alfabética.

Exemplo 2:

Casa, Cama, Canal, ...

Aqui, a sequência está alterando uma letra por vez, mantendo o restante das palavras iguais. A próxima palavra será **Camarim**, pois a mudança de letras segue o padrão de modificação gradual.

5) Aplicação de Sequências em Problemas

Agora, vamos aplicar o conceito de **sequências** em problemas práticos.

→ Problema 1:

Qual é o próximo número da sequência **5, 10, 15, 20, ...**?

Solução:

Essa é uma **sequência aritmética** com **razão 5**. O próximo número será **25** ($20 + 5$).

→ Problema 2:

Qual é o próximo número da sequência **2, 6, 18, 54, ...**?

Solução:

Essa é uma **sequência geométrica** com **razão 3**. O próximo número será **162** (54×3).

→ Problema 3:

Se a sequência de figuras for: **Círculo, Quadrado, Triângulo, Círculo, Quadrado, ...**, qual será o próximo termo da sequência?

Solução:

O próximo elemento será um **Triângulo**, pois a sequência se repete a cada três elementos.

6) Resumo

Neste capítulo, exploramos os **tipos de sequências** mais comuns, incluindo **sequências numéricas** (aritméticas e geométricas), **sequências de figuras** e **sequências de palavras**. A habilidade de identificar padrões nessas sequências é essencial para resolver problemas de raciocínio lógico e matemática. Além disso, discutimos como **aplicar essas sequências em questões de concursos**, com exemplos práticos e resoluções de problemas.

6.1) Sequências numéricas

Trabalham com progressões ou relações aritméticas e geométricas.

Aritmética: soma ou subtração constante.

Exemplo: 2, 4, 6, 8, ?

Regra: +2 → próximo termo: 10.

Geométrica: multiplicação ou divisão constante.

Exemplo: 3, 6, 12, 24, ?

Regra: $\times 2$ → próximo termo: 48.

Alternância de padrões: dois ou mais padrões intercalados.

Exemplo: 1, 4, 2, 5, 3, ?

Regra: +1 e +1 alternados → próximo termo: 6.

6.2) Sequências com letras

Baseiam-se na ordem do alfabeto e podem envolver:

Incremento ou decremento na posição:

Exemplo: A, C, E, G, ?

Regra: +2 letras → próximo termo: I.

Inversão de ordem ou alternância:

Exemplo: A, Z, B, Y, C, ?

Regra: alterna primeira e última letra do alfabeto → próximo termo: X.

6.3) Sequências com figuras

As figuras podem variar em:

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Posição: rotação ou espelhamento.

Quantidade de elementos: adição ou subtração de formas.

Sombreamento ou cor: alternância ou repetição.

Exemplo: um quadrado rotaciona 90° em cada passo → próximo termo: quadrado rotacionado 360° (posição inicial).

6.4) Estratégias para identificar padrões

Observe as diferenças ou razões entre os elementos.
Verifique alternâncias ou repetições.
Análise mais de um tipo de variação simultânea (forma e cor, número e posição).
Teste hipóteses com base nos primeiros termos e confirme com os seguintes.

Resumo final: Para resolver sequências lógicas, é necessário observar com atenção as relações entre os elementos e identificar a regra oculta. As regras podem envolver operações aritméticas, posições no alfabeto ou transformações visuais, e muitas vezes aparecem combinadas.

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)


Parabéns por ter chegado até aqui.

Futuro(a) aprovado na Tribunal de Justiça do Mato Grosso do Sul: viu como é fácil estudar pelo material estruturado de forma eficiente e inteligente? É o que a gente fala aqui, estudar não precisa ser chato, desgastante e monótono.

Não perca essa oportunidade de ter acesso a esse material completo.

Faça sua parte nos estudos e estude de forma estratégica para esse certame, pois isso aumentará muito as suas chances de ser aprovado.

[Clique aqui para ter acesso ao material completo](#)



O estudo é a jornada que **transforma esforço em conhecimento e sonhos em realizações.**

Persista, pois cada página virada é um passo mais próximo do seu sucesso!

CM Cursos Online

Bora para cima!